

BETINA SYDORAK PEREIRA
CHRISTOPHER MATHEUS RINCOS LOLI
FELIPE GABRIEL KERETCH
ISADORA HANEMANN
RAFAEL DA SILVA FERREIRA
RENAN MARIO FRANCENER
VINÍCIUS MARTINS VELZ

**Possíveis influências da relação entre música e educação no contexto estudantil do IFSC
Jaraguá do Sul - Centro**

Jaraguá do Sul
2026/1

BETINA SYDORAK PEREIRA
CHRISTOPHER MATHEUS RINCOS LOLI
FELIPE GABRIEL KERETCH
ISADORA HANEMANN
RAFAEL DA SILVA FERREIRA
RENAN MARIO FRANCENER
VINICIUS MARTINS VELZ

**Possíveis influências da relação entre música e educação no contexto estudantil do IFSC
Jaraguá do Sul - Centro**

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química, 1ª fase, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientador: João Pedro Andrade de Campos

Coordenadora de fase: Anne Cristine Rutsatz Bartz

Jaraguá do Sul
2026/1

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA	3
4 HIPÓTESES	4
5 OBJETIVOS.....	5
5.1 OBJETIVO GERAL.....	5
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
6 JUSTIFICATIVA	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA.....	6
7.1 RUÍDO E MÚSICA.....	6
7.2 A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO MÚSICA NA EDUCAÇÃO	7
7.3 A MÚSICA NA PRÁTICA.....	8
7.4 RELAÇÃO DA MÚSICA COM A LIBERAÇÃO DE DOPAMINA	9
8 METODOLOGIA.....	10
8.1 QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA QUALITATIVA	10
8.2 COLETA DE DADOS	10
9 CRONOGRAMA	11
9.1 Cronograma 2026.2	11
9.2 Cronograma 2027.1	12
REFERÊNCIAS	13

1 TEMA

Música e educação.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A influência da música na concentração e desempenho acadêmico no contexto estudantil do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A presença da música, ou melhor dizendo, da musicalização¹ no bojo da educação possui espaço privilegiado em torno de discussões que vão desde a questão de socialização dos estudantes até mesmo no que se refere a disputa pela elaboração de um Currículo mais abrangente em termos de componentes curriculares e da formação de crianças, jovens e adultos. De acordo com Luchesi (2021, p. 551), “O papel fundamental da escola é preparar a criança para o futuro. Assim, incluir a música no processo de ensino-aprendizagem é contribuir com a construção cultural e social de um novo que se realiza”. Ainda neste sentido, conforme Souza (1992, *apud* Luchesi, 2015, p. 551), a música traz uma maior consciência de si e maior compreensão das perspectivas das pessoas do meio em que convive. Por essas perspectivas, podemos apontar, ainda que de forma inicial, para uma pluralidade de sentidos nos quais se atesta a relevância da relação entre Música e Educação. Nosso problema de pesquisa está inserido nesta problemática geral, embora, como mostraremos, o projeto esteja circunscrito em uma particularidade teórica, a possibilidade de incrementar o aprendizado escolar, e uma particularidade local, o Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro (IFSC - Jaraguá do Sul - Centro).

Em nossa perspectiva, há pouca valorização da música no âmbito escolar. Neste sentido, o artigo de Soares (2019, p. 92) mostra que matérias como Matemática e Português geralmente são mais valorizadas que a Música pelas famílias dos estudantes, muitas das vezes por acharem

¹ A musicalização é o processo de desenvolvimento do conhecimento e da sensibilidade sonora, despertando o interesse pela música e aprimorando a percepção auditiva de forma lúdica. Geralmente, ocorre antes dos 10 anos, quando a criança ainda não possui maturidade para aprender formalmente um instrumento musical.

que terão maior chance de progredir na vida profissional caso se empenhem nessas matérias. Neste sentido, poderia ser ressaltado o currículo educacional como um ponto de disputa sobre quais disciplinas escolares devem ter mais espaço em uma grade curricular. Não é nossa intenção percorrer este caminho neste projeto de pesquisa. Antes disso, cabe ponderar que a Música não precisa necessariamente se tornar um componente curricular para contribuir com a formação escolar. Neste sentido,

Esse espaço não precisa significar precisamente uma aula exclusiva de música. Mas, que esse espaço possa ser concretizado nas atividades de rotina, nas brincadeiras e em tudo que envolva musicalidade. É importante que esse trabalho não seja superficial e separado do projeto pedagógico, mas que faça uma interligação com tudo que diz respeito ao currículo (Betti; Silva; Almeida, 2013 *apud* Nogueira, 2003).

Através disso, consideramos ser relevante a discussão do tema “Música e educação”, de forma a analisar como tal relação pode se manifestar no âmbito do IFSC Jaraguá do Sul - Centro. Assim, temos nosso problema de pesquisa voltado para o seguinte questionamento: a relação entre Música e Educação, no contexto de nossa instituição de ensino, pode contribuir de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem do corpo discente?

4 HIPÓTESES

- Ouvir música durante atividades de estudos pode afetar positivamente a concentração e o desempenho dos estudantes em relação aos que não escutam.
- Alguns tipos de música podem ser mais efetivos que outros em auxiliar o desempenho e foco dos estudantes.
- Escutar músicas que você gosta pode aumentar seu desempenho em tarefas exaustivas.
- A experiência individual dos estudantes ao relacionar música e atividades acadêmicas é relevante para qualificar a relação como positiva ou negativa.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como a música pode afetar o foco e o desempenho escolar dos alunos do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender como a música pode influenciar no desempenho e foco nas aulas e em outros ambientes de estudos.
- Analisar a influência da música durante uma atividade de estudos específica.
- Identificar os estilos musicais mais ouvidos pelos estudantes e analisar se há correlação entre determinados estilos e nível de concentração em atividades acadêmicas.
- Examinar a perspectiva dos estudantes sobre o uso da música em momentos de estudos.

6 JUSTIFICATIVA

A relação entre música e educação se apresenta como algo profícuo em muitos aspectos. No sentido de apresentarmos uma justificativa, podemos ver como se dá a relação entre música e educação tanto no sentido escolar, mas para além disso, no sentido de uma formação humana que envolve a dimensão da imaginação, das linguagens e da socialização em sentido amplo. Assim, de acordo com Setton (2009, p. 16): "Na objetivação das letras, ritmos e sons, a mensagem musical pode oferecer material reflexivo para os jovens falarem de si para si mesmos" e ainda, explicam Betti, Silva e Almeida (2013, p. 49): "Sendo uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.". Neste sentido, a música se torna relevante por ter capacidades suficientes para guiar os jovens a desenvolverem maior

autoconhecimento, o que acaba contribuindo para seu desempenho escolar e por possuir capacidades suficientes para impactar na cognição e na concentração durante o estudo.

Neste trabalho, nos propomos a pesquisar como música e educação podem se relacionar no desenvolvimento do processo educacional dos estudantes do IFSC, Jaraguá do Sul - Centro.

Atualmente, observa-se que a música, apesar de estar amplamente presente no cotidiano das pessoas, muitas vezes é subestimada e tratada apenas como um elemento secundário, servindo como “pano de fundo”² em diversas atividades. Para que as pessoas tenham um maior entendimento da música e passem a pensar na ideia de incluí-la em sua rotina, trataremos neste trabalho sobre como a música pode influenciar e transformar a atenção e desempenho dos alunos de nosso Instituto.

Como foco principal da pesquisa, serão considerados os alunos das turmas da 1º, 5º e 8º fase do curso técnico em Química integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Jaraguá do Sul – Centro, visando compreender como a música está presente no cotidiano e quais são seus possíveis efeitos no desempenho acadêmico.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA

Em nossa seção de fundamentação teórica queremos aprofundar as perspectivas de como a música age em nosso cotidiano de forma que possa impactar os estudantes, e determinante não somente como forma de arte e entretenimento, mas também como um objeto de enriquecimento do estudo. Para determinar isso, serão utilizados os conceitos de música e a educação, a relação com os processos cognitivos, este buscando a relação acadêmica e desempenho estudantil.

7.1 RUÍDO E MÚSICA

Segundo Leizer (2011), o som é o resultado do atrito da matéria que cria uma vibração audível. Esse choque entre corpos pode ser de forma regular (música) ou de forma irregular (Ruído).

² “Pano de fundo” refere-se ao cenário por trás de uma determinada situação. Mas neste caso, estamos nos referindo a escutar músicas num volume mais baixo enquanto outras tarefas são realizadas, não dando evidência a música em si.

Leizer (2011) define som musical aquele que é produzido por um corpo sonoro musical. Por exemplo: Um instrumento musical, a voz humana, o canto dos pássaros. Já o som ruído é algo irregular causado, por exemplo, por máquinas, por trens ou até pelo barulho de um trovão.

7.2 A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Segundo Luchesi (2021, p. 552), “A música representa no contexto escolar a ferramenta principal de ativação dos sentidos e emoções, rompe com os vínculos tradicionais e elabora novas propostas de construção do conhecimento”. Conforme isso, é possível determinar a música como um método de ativação dos sentidos e criatividade, embora não tão explorada, seus benefícios são explícitos no campo acadêmico, não somente para a educação musical infantil, em que é mais aprofundada, mas para ela como um todo.

Segundo a argumentação de Reis *et al* (2024, p. 6) “A música tem suas qualidades, afeta a atmosfera, o intelecto, as emoções e o espírito das pessoas”, é pressuposto ainda mais a influência positiva da música em questões cognitivas podendo afetar o desempenho de quem ouve, o que então pode ser desfrutada além do conceito básico de ser somente utilizada como um “pano de fundo”³.

Segundo Brito (2003 *apud* Tennroller; Cunha, 2012, p. 35), a criança tem contato com o universo sonoro ainda antes do nascimento, principalmente por meio dos sons produzidos pelo corpo da mãe. Mostrando que a música está presente em nosso cotidiano há muito tempo, não só como diversão, mas como formas de expressão e de aprender com maior facilidade.

Além de contribuir para a concentração e desempenho acadêmico, a música também pode auxiliar no desenvolvimento emocional, social e criativo dos estudantes. Tennroller e Cunha (2012) defendem que a música atua como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, estimulando diferentes áreas cognitivas e favorecendo a expressão individual e coletiva dos alunos, reafirmando novamente a contribuição da música para concentração e desempenho acadêmico além do desenvolvimento social, emocional e criativo dos estudantes.

³ “Pano de fundo” refere-se ao cenário por trás de uma determinada situação. Mas neste caso, estamos nos referindo a escutar músicas num volume mais baixo enquanto outras tarefas são realizadas, não dando o devido valor a tal.

7.3 A MÚSICA NA PRÁTICA

Dias e Viana (2017) tratam sobre um projeto realizado em uma biblioteca do Instituto Federal do Piauí. A ideia era verificar se a música clássica e instrumental poderia ajudar os alunos a se concentrarem melhor durante os estudos. Os autores notaram que muitos estudantes se distraíam com conversas e ruídos no ambiente. Então, os responsáveis pela biblioteca começaram a tocar música uma vez por semana, para tornar o espaço mais tranquilo e favorável ao estudo. Como resultado, foi analisado que a música contribuiu para um ambiente mais calmo e focado.

Os pesquisadores fizeram um questionário com os alunos e descobriram que a maioria gostou da experiência. Disseram que a música os ajudou a relaxar e a se concentrar melhor. Além disso, o nível de barulho diminuiu quando as músicas estavam sendo tocadas (Dias; Viana, 2017). As autoras citaram que, no entanto, nem todos os alunos tiveram a mesma opinião. Alguns disseram que o volume ou certos estilos musicais os distraíam.

Hallam (2012) aborda o poder da música na aprendizagem, a autora inicia explicando que a música impacta no córtex cerebral e pode melhorar a percepção auditiva, compreensão de leitura, sensibilidade emocional e até em exercícios matemáticos, mesmo que possua muitos resultados variados. Hallam (2012), ainda, fundamenta mostrando estudos realizados em que a inclusão da música, mesmo que por pequeno período no cotidiano das crianças, demonstrou resultados benéficos na percepção auditiva e em testes de linguagem. Em outro estudo, diversos tipos de testes envolvendo a prática da música em diversos tipos de aprendizado, o grupo que utilizou a música recebeu um aumento na percepção auditiva, espacial e obtiveram melhora em testes de QI, quando comparado ao outro grupo sem essa prática musical (Hallam, 2012).

Em seu artigo, Kirst e Kussler (2018) tratam da prática musical em conjunto para aprendizagem dos alunos da escola SESI Montenegro. Projeto este, no qual foi elaborado buscando determinar quais habilidades seriam desenvolvidas pelos estudantes participantes. Com essa observação, foi possível constatar que entre inúmeras habilidades como a escuta que também se trata de uma habilidade filosófica presente na musicalidade. Foram obtidos diversos resultados em questões coletivas, sociocognitivas e da forma de aprender em conjunto. Graças ao projeto, também houve melhora de habilidades interpessoais dos estudantes graças à prática musical, dando voz aos participantes, o que se tornou essencial para a conclusão do projeto.

Vieira e Teles (2023) constroem seu texto a partir da pesquisa sobre a docência musical nos institutos federais no Brasil. Os autores procuram entender como a música se torna presente mesmo com a “Aparente desvalorização da música como área de conhecimento, o que requer a constante apresentação de resultados positivos para sua legitimação no contexto institucional” (Vieira; Teles, 2023, p. 2).

Graças à pesquisa realizada através da revisão integrativa da coleta de dados qualitativos com a base de dados de pesquisa vindo dos anais do ENPAIF (Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais), concluiu-se que apesar da música estar presente nos institutos e associada às demais expressões artísticas vindo do componente curricular Arte, há poucos relatos que apresentam ações de ensino nesse âmbito, novamente desvalorizando essas práticas pedagógicas em espaços escolares regulares (Vieira; Teles, 2023).

Comparando esses dados aos resultados do projeto realizado por Kirst e Kussler (2018) é possível identificar que uma maior integração entre música e educação nos institutos pode afetar significativamente melhorando as relações sociais e cognitivas dos alunos em ambiente escolar.

7.4 RELAÇÃO DA MÚSICA COM A LIBERAÇÃO DE DOPAMINA

Segundo o Instituto de Psiquiatria do Paraná (2018), a dopamina é um neurotransmissor que atua como papel essencial no processo de aprendizagem e adaptação.

A dopamina é o principal neurotransmissor do circuito do prazer, que por sua vez, é um mecanismo que explica o porquê nós fazemos aquilo que fazemos. Esse circuito ajuda a termos motivação e preferência por fazermos certas tarefas.

A dopamina libera uma sensação de “recompensa” que pode ser de dois tipos: Quando existe um resultado melhor que esperado, que deixa os níveis de dopamina mais alto na próxima vez que a tarefa for realizada; e quando o resultado é pior do que o esperado, que faz os níveis de dopamina caírem da próxima vez que a tarefa for realizada.

Nesse mesmo sentido, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2018) afirma que escutar música de seus gostos pessoais pode aumentar o nível de dopamina liberada no cérebro, consequentemente ajudando a tornar tarefas exaustivas e entediantes em uma tarefa mais agradável.

8 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos. Queremos entender como os estudantes percebem a música como recurso durante suas atividades de estudo. Para isso, analisaremos bibliografia especializada e coletaremos dados por meio de questionários, juntando histórias e opiniões pessoais dos participantes com respostas objetivas.

Primeiro, faremos uma revisão bibliográfica. Nosso objetivo é reunir o que já foi escrito sobre o uso da música enquanto se estuda. Isso ajudará a fundamentar teoricamente a pesquisa e a criar os instrumentos de coleta de dados.

Noutro momento, criaremos um questionário no *Google Forms*⁴. O questionário contará com perguntas objetivas e descritivas. Essa variedade nos permitirá obter dados que podem ser analisados quantitativamente e, ao mesmo tempo, entender percepções, opiniões e experiências de cada participante.

Como parte da coleta de dados, pretende-se realizar, durante uma atividade de estudo em formato de monitoria, a música ambiente enquanto os estudantes trabalham. Depois, os participantes preencherão o formulário de pesquisa para compartilhar suas percepções sobre a música nesse contexto.

8.1 QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA QUALITATIVA

A abordagem qualitativa é um tipo de análise que não utiliza números ou medições estatísticas. Ela se baseia principalmente em descrições, observações e interpretações dos fenômenos estudados. O foco está em compreender os significados, as percepções e as experiências dos participantes, buscando uma visão mais profunda e detalhada da realidade pesquisada (BORTOLOZZI, 2020).

8.2 COLETA DE DADOS

Nesse sentido, a metodologia adotada pelo grupo consiste nos seguintes passos:

⁴ Google Forms é uma plataforma virtual lançada pelo Google e pode ser usada para elaboração de questionários e formulários de registro.

- I) Revisão bibliográfica;
- II) Formulação do questionário via *Google forms*;
- III) Aplicação do formulário com os alunos do curso técnico em química (1º, 5º e 8º fase) do Instituto Federal de Santa Catarina Jaraguá do Sul – Centro;
- III) Realização de atividade de estudos com a execução de música ambiente e posterior aplicação do formulário aos alunos participantes;
- IV) Aplicação de questionário para coleta de dados sobre a percepção dos estudantes acerca do uso da música como recurso para a realização de atividades de estudos.

Aplicaremos o questionário a estudantes das turmas da 1ª, 5ª e 8ª fase do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro. Escolhemos essas turmas para representar diferentes momentos na jornada escolar do referido curso. A 1ª fase marca o começo da vida no IFSC e a adaptação à nova rotina. A 5ª fase é um ponto intermediário e a 8ª fase consiste na finalização do Curso Técnico. Assim, podemos comparar percepções de estudantes em diferentes etapas.

Os questionários serão realizados via formulário do *Google Forms*, com perguntas objetivas e descritivas, valorizando a opinião e experiência pessoal de cada aluno.

Em relação ao item III⁵, buscaremos executar a atividade no âmbito de monitoria de estudos, a ser posteriormente escolhida no que diz respeito a disciplina e a fase específica. Será solicitado aos participantes que realizem sua rotina normal de estudos durante a monitoria, adicionando a isto um conjunto de músicas previamente selecionadas pelos executores do projeto.

9 CRONOGRAMA

9.1 Cronograma 2026.2

Atividade.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Revisão bibliográfica.	X	X	X	X	X	X

⁵ A ideia para a aplicação desta parte prática partiu do estudo de Dias, N. F., & Viana, F. das C. (2017).

Revisão do trabalho segundo as considerações da banca.		X				
Elaboração do questionário.		X				
Pré teste do questionário.		X				
Aplicação do questionário.			X	X		
Análise dos dados obtidos com o questionário.				X	X	
Elaboração do relatório parcial.					X	X

9.2 Cronograma 2027.1

Atividade.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Revisão do relatório parcial segundo as considerações da banca.		X				
Revisão bibliográfica		X	X	X		
Produção do relatório final					X	X
Entrega do relatório final						X

REFERÊNCIAS

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio Fernandes de. **Revista InterAção**. v. 2, n. 8, 2013. p. 47-64. Disponível em: https://www.vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2019/09/OS_0010_16_fam_revista_interAtiva_n-10.pdf#page=45. Acesso em: 26 ago. 2026.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. **Google Forms – Wikipédia, a enciclopédia livre**. 30 jun. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Forms. Acesso em: 27 maio 2026.

DIAS, Neuda Fernandes; VIANA, Francisca das Chagas. Biblioteca, estudo, música e concentração: uma combinação possível. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp., 2017. p. 1275–1288. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/946>. Acesso em: 20 maio 2026.

DOPAMINA, aprendizado e adaptação: como esse neurotransmissor atua - **Instituto de Psiquiatria do Paraná**. Disponível em: <https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/dopamina-aprendizado-e-adaptacao-como-esse-neurotransmissor-atua/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

HALLAM, Susan. Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. **Revista de Educação Musical**, n. 138. jan./dez. 2012, p. 29-34. Disponível em: https://www.apem.org.pt/docs/artigos-em-destaque/PsicologiaDaMusica_RPED_140_141_2014_2015.PDF. Acesso em: 3 jun. 2026.

KIRST, Greizi; KUSSLER, Leonardo Marques. Prática de conjunto instrumental no Ensino Médio: aprendizagem, protagonismo e alteridade. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v.35, n. 35, jan-jun. 2018. p. 113-125. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/view/476/606>. Acesso em: 20 maio 2026.

LEIZER, Jairo. **A diferença entre ruído e som musical**. Musical Leizer. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://musicalleizer.com.br/som-musical/>. Acesso em: 28 ago. 2026.

LUCHESE, Matheus Henrique. A importância da música no processo de ensino-aprendizagem. v.7 n.3. São Paulo: **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/799/389/1839>. Acesso em: 3 jun. 2026.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). Afinal, estudar ouvindo música ajuda ou prejudica o aprendizado? **Planeta PUC**. 25 mai. 2018. Disponível em: <https://www.pucpr.br/relacionamento-ensino-medio/estudar-ouvindo-musica-ajuda-ou-prejudica/>. Acesso em: 7 jun. 2026.

Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – **Manual Didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52p. Disponível em:

<https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/questionario-e-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo-manual-didatico/>. Acesso em: 27 maio 2026.

REIS, Julia; REIS, Elisangela Alves; FERRARI; Meire Pereira de Souza; GAIOTTO, Paulo Alexandre. A música tem suas qualidades, afeta a atmosfera, o intelecto, as emoções e o espírito das pessoas. v.9 n.3. Paranaguá: **Revista Mundi**, 2024. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundietg/article/view/1964/1851>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SETTON, Maria. **Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens**. v.14 n.1 São Paulo: Revista Comunicação e Educação, jan./abr. 2009. Disponível em: https://revistas.usp.br/comueduc/pt_BR/article/view/43322/46944. Acesso em: 3 jun. 2026.

SOARES, Iuri Correa. **O status da disciplina música no currículo escolar**. Porto Alegre: Universidade federal do Rio Grande do Sul Faculdade de educação programa de pós-graduação em educação, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200423/001102988.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 8 jun. 2026.

TENNROLLER, Daniela Cristina; CUNHA, Marion Machado. Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 3, n. 3, ago. – dez. 2012. p. 33 - 43. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9336/5235>. Acesso em: 29 maio 2026.

VIEIRA, L. A. B., & Teles, L. F. (2023). Docência em música nos Institutos Federais: uma revisão integrativa. **REVISTA DA ABEM**, v. 31. n. 1, out, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33054/ABEM202331116>. Acesso em: 29 maio 2026.